

Dores do Rio Preto vai pedir revisão

CACHOEIRO – O prefeito de Dores do Rio Preto, Carlotman Bastos Soares, informou que fará uma solicitação formal, por meio de ofício, ao Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), pedindo um estudo mais aprofundado na região para averiguar se a faixa de terra entre o rio Preto e o ribeirão São Domingos pertence mesmo ao Espírito Santo.

Carlotman ressaltou que, assim como boa parte dos moradores de Dores do Rio Preto, já ouviu comentários a respeito de um possível erro de divisa, mas que até agora não havia se inteirado do assunto.

“Nossas relações com o município mineiro de Espera Feliz são as melhores possíveis. Há uma integração boa nossa com os moradores que vivem naquela região, por isso não podemos ser precipitados. A melhor alternati-



va é pedir estudo técnico de um órgão isento, como o IBGE, para após o resultado decidir qual medida tomar”, destacou.

Como o município é recente – foi emancipado em 30 de dezembro de 1963 – a prefeitura também buscará informações junto aos cartórios de registro de imóveis de Alegre, município ao qual Dores pertencia até 1929, quando passou para os domínios de Guaçuí.

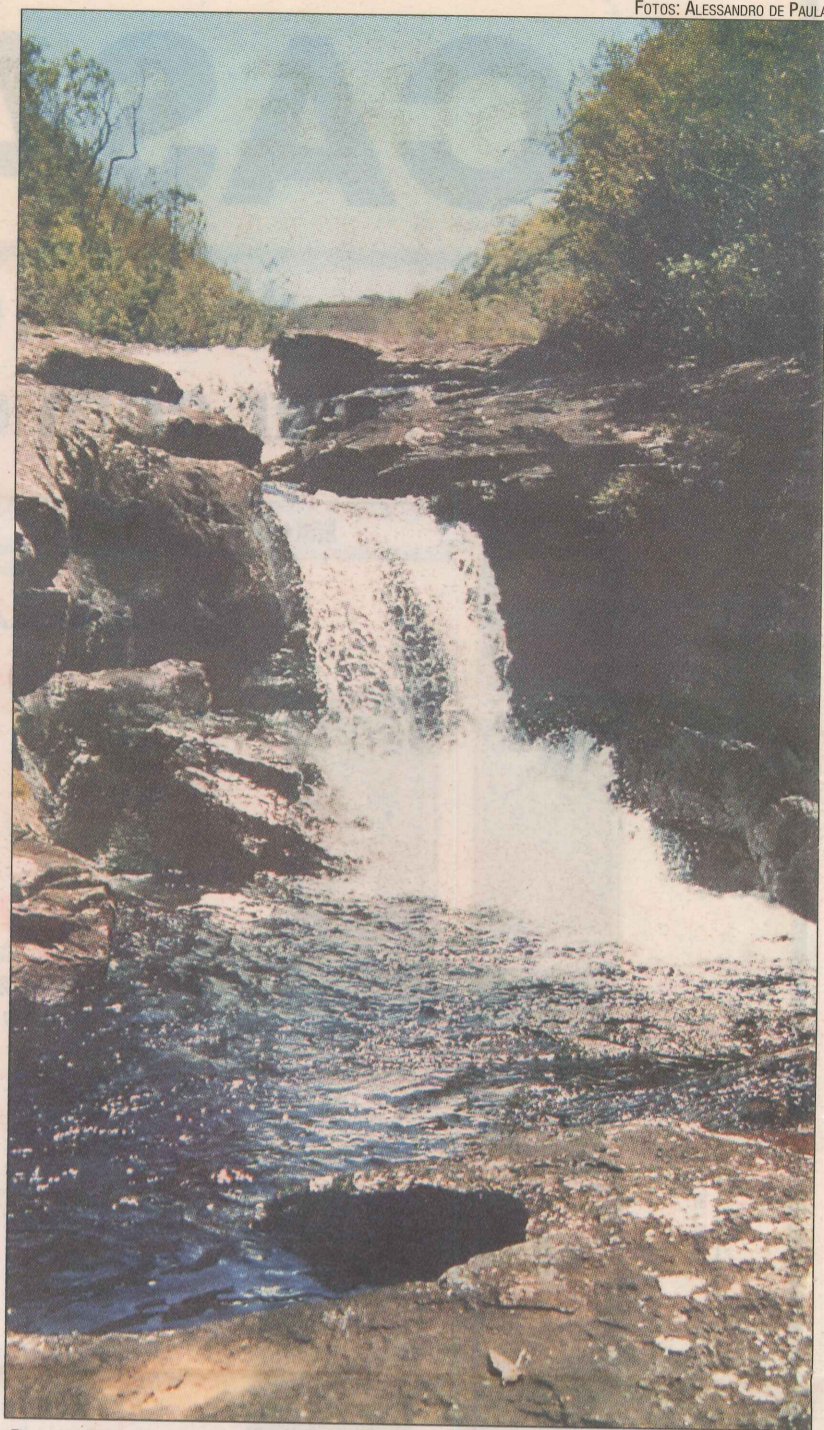
O jornalista Adriano Zini Moreira, morador de Dores do Rio Preto, apóia a revisão. “Estou torcendo para que seja comprovado o novo limite. Acho que Dores sairia ganhando, até porque é um

dos menores municípios do Estado. Traria vantagens econômicas”, diz.

O IBGE informou que o Espírito Santo tem colaborado com o Instituto Estadual de Defesa Agropecuária e Florestal (Idaf) prestando assessoria técnica nos trabalhos de campo de delimitações territoriais, mas é o órgão estadual quem teria competência para se manifestar sobre o assunto.

A assessoria de Imprensa do Idaf confirmou que, havendo solicitação por parte do município de Dores do Rio Preto, poderá realizar estudos técnicos na região onde ocorre conflito de limites.

O governo de Minas Gerais informou, por meio de assessoria de imprensa, que como o assunto ainda está na fase de discussões e não há nada oficial a respeito do conflito, prefere não se manifestar por enquanto a respeito do tema.



A cachoeira de Sete Pilões fica na área de conflito

Região de grandes belezas

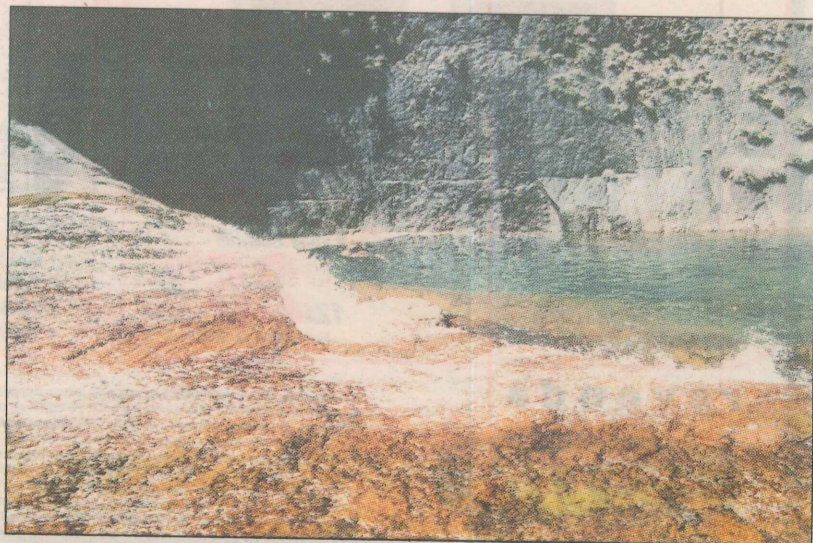
CACHOEIRO – Se as terras passassem para o lado capixaba, o Espírito Santo ganharia vários pontos turísticos que atualmente estão no lado mineiro, entre eles, a Macieiras e a Casa Queimada, famosos pontos de acampamento no Parque Nacional do Caparaó.

Apesar de estarem em território mineiros, as duas áreas de acampamento são acessadas pela portaria capixaba do parque, que está situada no distrito de Pedra Menina, em Dores do Rio Preto. A outra portaria fica no município mineiro de Alto Caparaó.

Macieira está situada três

quilômetros após a portaria de Pedra Menina. O local tem estrutura, como banheiro e estacionamento, para receber os visitantes. Já a Casa Queimada fica a cerca de oito quilômetros. É a última parada, antes da caminhada até o Pico da Bandeira, terceiro ponto mais alto do Brasil.

Dentro da área de conflito há ainda dezenas de cachoeiras. Algumas delas muito conhecidas dos turistas que chegam ao parque, como Sete Pilões, Aurélio, Vale a Pena, Chiador, entre outras, que atualmente estão situadas em Minas Gerais.



Detalhe da cachoeira, que é opção para os turistas